



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

# BIOINFORMATIVO



## Milho

No mês de agosto o preço médio do milho obteve aumento nos estados de Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul (Tabela 1). Mato Grosso do Sul foi o estado que apresentou a maior variação mensal, 11,16%. Em relação ao mesmo período do ano passado, o estado que teve a maior oscilação foi Mato Grosso do Sul, 12%. O estado que pagou o maior preço foi o de Santa Catarina, R\$ 23,79/sc. E o estado do Mato Grosso permaneceu com a menor média, R\$17,68/sc.

Tabela 1: Médias dos preços de milho, por estado, em R\$/sc.

Mês/Estado	GO	MS	MT	PR	RS	SC
Agosto	16,24	15,72	13,07	18,03	22,55	22,27
Setembro	16,60	16,03	13,60	18,45	23,18	22,60
Outubro	17,00	15,40	13,15	18,25	22,61	22,13
Novembro	17,93	16,11	14,65	18,99	22,31	23,85
Dezembro	20,27	17,07	15,80	19,47	22,35	24,17
Janeiro (2014)	21,60	17,56	16,53	20,50	22,36	23,23
Fevereiro	22,15	19,55	17,70	21,57	22,23	23,25
Março	22,00	20,70	20,00	23,17	22,67	24,50
Abril	22,41	21,64	20,82	23,51	23,15	24,70
Maio	22,71	22,39	22,43	24,18	24,04	25,14
Junho	20,65	18,45	19,00	22,05	23,55	23,75
Julho	18,80	16,90	18,61	20,15	22,55	22,91
Agosto	18,25	17,02	18,00	20,30	20,97	21,75
Setembro	16,72	16,10	17,50	19,13	20,91	21,00
Outubro	17,00	16,36	17,50	18,91	21,00	21,42
Novembro	20,42	18,65	18,23	20,49	23,03	23,63
Dezembro	22,50	19,78	18,50	23,03	23,90	25,12
Janeiro (2015)	22,00	18,78	18,51	22,46	22,75	23,53
Fevereiro	22,24	19,32	17,81	21,78	21,71	23,83
Março	24,53	20,12	19,00	22,34	22,17	24,74
Abril	23,67	18,91	17,29	21,91	22,79	23,69

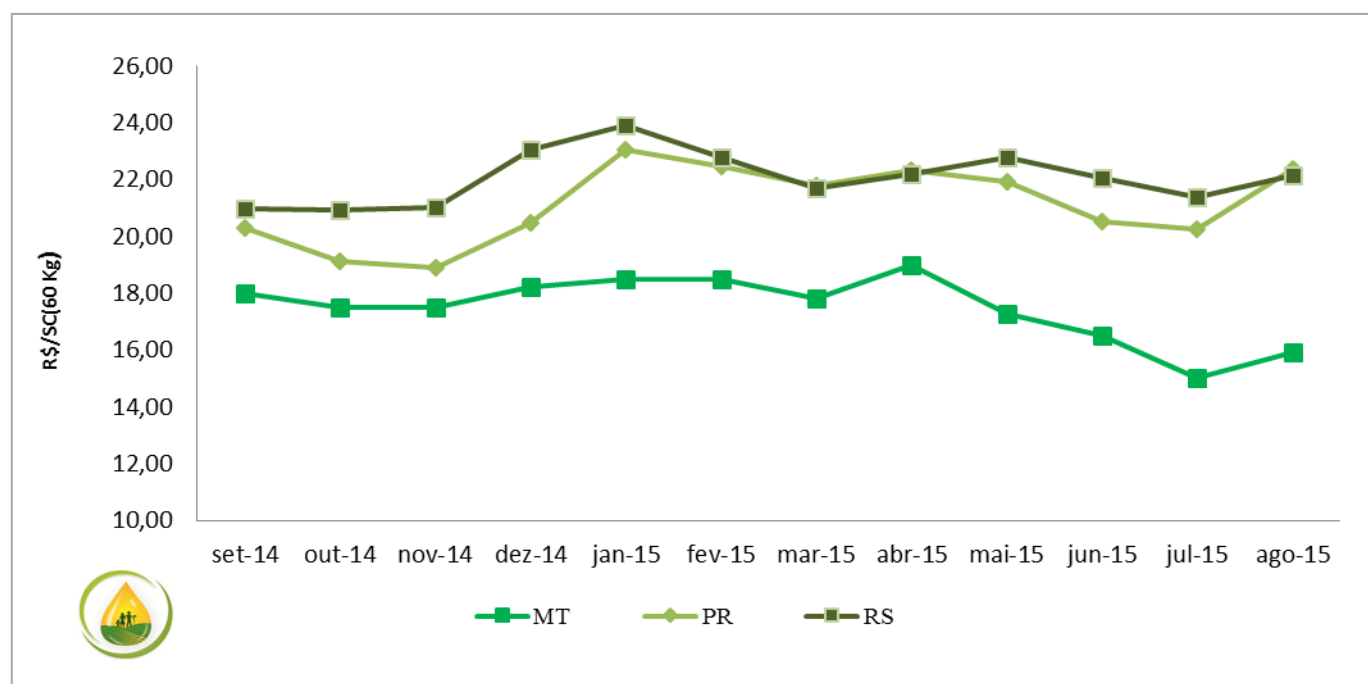


Maio	23,64	17,86	16,50	20,50	22,05	22,27
Junho	18,20	17,70	15,00	20,25	21,39	21,90
Julho	18,65	19,58	15,90	22,39	22,16	24,00
Agosto	19,50	19,06	17,68	22,35	23,00	23,79
<b>Varição Anual %</b>	<b>6,85</b>	<b>12,00</b>	<b>-1,81</b>	<b>10,10</b>	<b>9,66</b>	<b>9,36</b>
<b>Varição Mensal %</b>	<b>4,56</b>	<b>-2,66</b>	<b>11,16</b>	<b>-0,17</b>	<b>3,75</b>	<b>-0,89</b>

Fonte: Cooperativas de Agricultores Familiares.

De acordo com a Aprosoja - MS, os agricultores do estado já colheram até o dia 20 de agosto, 82,1% da área cultivada com milho safrinha no ciclo 2014/2015. Conforme a circular técnica divulgada, o trabalho segue mais acelerado nas regiões centro e norte do estado com porcentagem média de áreas colhidas de 83,5%. No sudeste e sudoeste essa porcentagem é de 80,9%.

Gráfico 1: Médias dos preços, em R\$/saca, do milho pago as cooperativas.



Fonte: Cooperativas de Agricultura Familiar.

Segundo o SIGA (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio), os produtores continuam relatando boas expectativas para esta safra, tendo em vista as condições climáticas favoráveis. As lavouras apresentam bom desenvolvimento na maioria dos municípios e a previsão é de uma ótima produção. O Paraná também terá bons resultados com o milho safrinha este ano, a expectativa é de 38,5 milhões de toneladas. A segunda safra de milho está com bom desempenho de produção, apesar do elevado índice de chuvas ocorrido na primeira quinzena de julho, e pode resultar num volume recorde de 11,2 milhões de toneladas, que será 8% maior do



que igual período do ano passado, como consta no relatório do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, correspondente ao mês de agosto.

Quanto ao mercado financeiro, o Cepea informou que os patamares praticados no terminal de Paranaguá são os maiores registrados desde março de 2014. Mesmo com a projeção de safra recorde, que pode ultrapassar os 84.304,3 milhões de toneladas na temporada 2014/15, e, conseqüentemente estoques de passagem elevados. Segundo o boletim divulgado pelo Cepea há perspectivas de crescimento dos negócios externos, já que a maior parte dos contratos realizados são voltados para o mercado internacional. Mas apesar disso as exportações ainda não deslancharam, até a terceira semana de agosto as exportações brasileiras de milho chegaram a 1,41 milhão de toneladas de milho. O volume ainda está abaixo do observado no mesmo período do ano passado, de 2,46 milhões de toneladas do cereal. As informações são da Secex (Secretaria de Comércio Exterior).

